



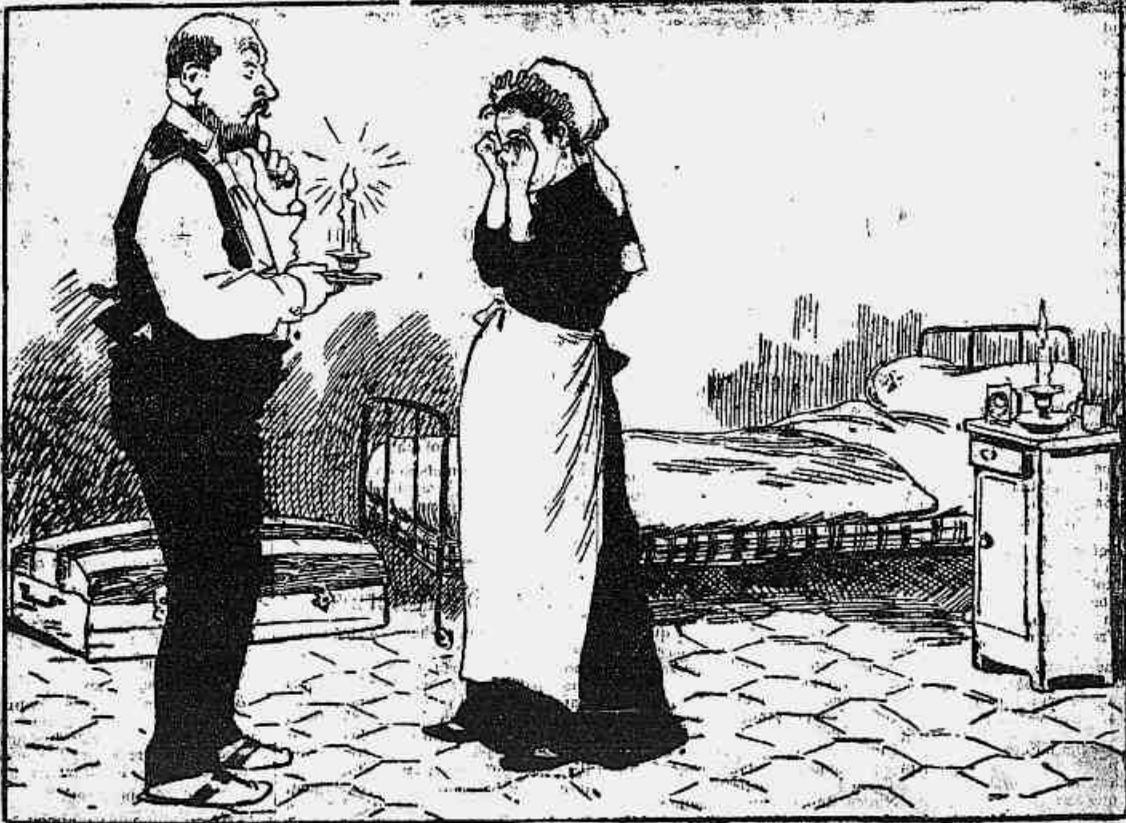
As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'O Rio-Nú, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes; que serão logo attendidas.

Periodico-Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado
 REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINAS, RUA, DA ASSEMBLÉA 73,
 Direcção de José Fino e J. Cêpê

Accepta-se toda e qualquer collaboração que for enviada, presentando-se publicos desde que tenha graça e não offenda a moral. Os originaes não serão restituídos ainda que não sejam publicados.
 As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adelantado, podendo principiar em qualquer mez.
 Acceptam-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa
 NA CAPITAL FEDERAL
 Numero avulso..... 100 réis
 Numero atrazado.. 200 réis
 NOS ESTADOS E NO INTERIOR
 Numero avulso.... 200 réis

CRIADA EXEMPLAR



« Ia deitar-se a criada,
 Entra no quarto o patrão
 Com a cara assaz pantada
 E a vela na mão,

« Falou-lhe o do que elle disse
 De certo ella não gostou,
 Pediu que a não perseguisse
 E de vergonha chorou,

Mas não se deu por vencido
 O velho conquistador:
 «Bullesse: «Toma sentido!
 «Ou a rua ou o meu amor!»

« - Está bom, patrão, consinto,
 «Final é coisa atoa!
 «Mas, creia, rememoro tanto,
 «Estimo tanto a pasta d'ella»

» Eram os...

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminam a 31 do corrente o obsequio de reformal-as antes de expirado o prazo, afim de não ser interrompida a remessa no 1º numero de janeiro.

Aos assignantes de anno daremos como premio dois romances á escolha na lista dos livros á venda em nosso escriptorio e publicados na 7ª pagina. Aos assignantes de seis mezes um romance idem idem.

Qualquer pessoa que nos enviar uma lista de cinco assignantes de anno, com o pagamento adiantado, terá direito a uma assignatura gratis.

Aos Srs. agentes do Correio que nos angariarem assignantes daremos 10% de comissão nas assignaturas de seis mezes e 15% nas de anno, podendo ser descontada na occasião de ser remettida a importancia da assignatura, cujo pagamento deve ser sempre adiantado.

A direcção.

SEMANA DESPIDA

Esse invento tão famoso, esse invento do A. Parente, dizem uns que é perigoso, dizem outros — innocente;

Eu não sei, pois não sou medico, si faz bem ou si faz mal. Porém não se me afigura esse meio artificial. Nem coisa muita segura. Nem coisa muito moral.

A gente da Academia discutiu o novo caso e pr'z o Parente raso, com a sua sabedoria.

Foi o caso pr'a policia, que vai ver quem tem razão, vai ver si effectivamente foi do invento a applicação que poz a moça demente. Ou si isso é tudo invenção.

Deixamos porém de lado esse invento do A. Parente, que ha de estar desesperado com a indiscreção de tal gente;

E falemos das intrepidas, valorosas legiões, que no Apoll'o têm soffrido Fontepes e trombohões. A's duas rosas, devido, que trazem nos corações.

A minha franqueza franca. Neste canto aqui se espelha: Hoje sou da rosa branca, Porém já fui da vermelha.

E si o motivo legitimo d'essa mudança de cor. Querem já ter explicado, eu digo que tenho amor. Ao pobre do meu costado, que não serve pr'a tambor.

Da rosa vermelha o povo. Ha dias metteu-se em lenha, coisa afinal que eu não louvo, pois com pancada não venha!

Por isso e por ser um habito Aguil do nosso paz. A gente virar casaca, Depressa foi o que fiz: Deixei a rosa mais fraca. Pr'a... variar o matiz.

As duas rosas eu deixo. Para falar no allemão, esse tal duro de queixo, que fez nova operação

E logo a gente malevola. Começou a murmurar, fazendo do homem peteca, para assim o desgostar, que essa historia da hypotheca. Era conta... de chegar.

Não sendo a questão alacre, seja lacrada a questão, vejamos pois si o tal Acre. Inda nos sai acre ou não,

Pois si a gente da Amazonia continua assim a crescer, que ao Acre ninguém abaixa. É, nosso ou livre, hade ser, pode mostrar que a borracha não é facil de roer...

Pois afinal é bem duro, fazer á força estrangeiro. Um povo que está seguro. De que é tambem brasileiro.

Emquanto isso, uma victoria, celebrar podemos já; a victoria do direito. No litigio do Amapá. Mostra a Suissa, o esse feito, que inda ha juizes por lá.

J. PIMENTÃO.

RIO Á NOITE

Tinhamos sahido do Recreio e seguíamos com a intenção de tomar o bond.

Ao passarmos, porém, pelo canto da travessa de Barreira, o cheiro activo e appetitoso das iscas despertou em nossos estomagos o desejo inadiavel de provar-as.

Eramos tres, e todos sentimos agua na bocca.

— Vamos ás iscas? perguntou o Henrique.

— Boa idea, disse o Coelho.

— Eu por mim estou prompto, declarou.

— Vamos escolher um canto onde possamos estar á vontade — lembrou o Henrique, que nestas coisas dá sempre a nota.

Entrámos. Na sala havia alguns freguezes sentados saboreando as petisqueiras.

Escolhemos uma mesa escondida por um biombo de madeira. Logo que nos viu entrar, o dono da casa se dirigiu á nossa mesa e perguntou com o tom mais doce e mais amavel possível:

— Bão comer umas isquitas, pois não é?

— Sim, senhor.

— Quer com ellas ou sem ellas?

— Que vem a ser isto?

— Pergunto a boquencê si as quer cum vatatas ou sin vatatas.

— Traga com batatas.

— Olha tres cum ellas, bem quantinhas! gritou o dono da casa.

— E boquencê que bicho querem? Berde ou birgem?

— Berde! disse o Coelho.

Emquanto davamos estas explicações ao dono da casa, o caixeiro ia cobrindo a toalha (alva como um papel pardo) com guardanapos limpos, trazia o pão e as canecas de louça para o vinho.

Na cozinha, a poucos passos de nós, e á nossa vista, chiava a gordura na panela em que se frigiavam as iscas.

O aroma era tão provocador que nos fazia esquecer o pouco assado da casa para só nos lembrarmos de devorar o figado.

O Coelho comia pão com o... cheiro e regava com o vinho verde para não se engasgar.

Finalmente chegou a hora e foi o proprio dono do estabelecimento que nos veio trazer o petisco.

Nunca tinha comido aquelle prato e confesso que foi para mim uma surpresa.

Repetimos tres vezes.

— Nam querem mais nada? perguntou o caixeiro.

— Que ha mais? diga lá, perguntou o Coelho por maldade.

— Tamos vacalháo axado, tamos camarões espetados, polbo cum arroz, peixe frito, inxupado, e d'iscabexa; tambain tamos obos fritos, istrallados e quentes, tamos...

— Basta! Não queremos mais nada esta semana. Sahimos cheios e ainda hoje sentimos o gosto daquellas iscas.

NOCTIVAGO.

Modinhas Populares

Os Cumes

(COLLEÇÃO « MANÉ COÍ »)

No cume de uma alta serra; Eu plantei uma roseira. Quanto mais o cume brota, Tanto mais o cume cheira;

Mas si as aguas em corrente, Os sujos do cume limpam, Os botões do cume abrem, As rosas do cume gripam.

A tarde quando o sol posto, Os ventos do cume adejam, As formosas borboletas, As bordas do cume beijam.

Esperança

— Mariçota, você não tem juizo! Namorando uma criança... O que é que d'esse menino pôde esperar? Tão pequenininho! Tão, fininho! Você não tem juizo!

— Cale essa bocca! Eu bem sei o que faço! Gosto d'elle, porque é sincero! Não ha de ser pequenino toda a vida! Espero gosar para o futuro! Tenho conhecimento de toda sua familia. Todos os homens são bem proporcionados e juizo não lhes falta. Esse menino que está vendo não é tão pequeno assim, e para o futuro será homem do contentar-me. Olho mais para o futuro que para o presente.

— Mas pôde se enganar...

— A's vezes um pai intelligente tem um filho burro, e um homem grande dá um ente caturra.

— A esse respeito não me illudo: agora mesmo, si pudesse se casar, seria um homem completo, quanto mais d'aqui a cinco annos!

— Então, meus parabens!

Uma lição de grammatica

Disse o mestre: — Está sabido O que é macho ou masculino, O que é femea ou feminino? Já ficou bem no sentido?

— Pois não! Estou resolvido A dar-lhe exemplo supino, Disse o pequeno ladino Que a lição tinha aprendido.

— Vá lá, não sejas casmurro!

— Um mestre, um camello, um burro São masculinos; bobemla Feminino; inda mais acho: O meu professor é macho E sua mulher é femea...

CAMBENHA.

Sorriso mysterioso

O Souza é um velhusco e rico taverneiro, casado com uma sympathica morena ainda bem nova. Uma das suas paixões é saber da vida alheia para alimentar a palestra á noite com a sociedade intima que vai fular-lhe a ceia. Ha dias tinham acabado de ceiar e conservavam-se á mesa, conversando sobre diferentes assumptos, quando o Souza, batendo na testa, exclamou: « Já me ia esquecendo: disseram-me hoje lá em balxo que nesta rua só ha um homem cuja mulher lhe é fiel. »

— Quem é, não sabes? perguntou a mulher olhando distabidamente para a janella.

— Não; esqueci-me de perguntar, respondeu elle.

Até hoje o Souza não descobriu a razão por que os convidados sorriram tão maliciosamente e por que a esposa corou, reparando no sorriso delles.

DR. CARMELO.

Receita efficaz

Xarope de cabaceira, Tomado em noite de frio, Descamba qualquer molestia, Torna o doente sadio.

PETIÇÃO AMOROSA

« Diz um coração amante, nascido no logar do Tormento, termo da cidade da Afflicção, freguezia dos Martyrios, bispado do Desgosto e residente na cidade de Penas, que, passando o supplicante pela rua dos Martyrios, encontrou-se com a ronda de seus olhos, sendo preso á ordem de seus affectos e recolhido ás cadeias de sua ausencia, carregado com duros e pesados grilhões de amor; o supplicante vem perante sua belleza requerer que o faça soltar do tyranno degredo de sua ingratição, pelo que pede a V. Ex. se digne chamal-o á sala livre de seu peito, afim de ser interrogado e confessar o crime de amar eternamente — E. R. M. »

Despacho — « Lastimando sinceramente tal acontecimento, seja o supplicante posto em liberdade, devendo consolar-se com o presente despacho e tendo mais cautela em não encontrar-se com a ronda de meus olhos para não ter a desventura de ser victima novamente. »

Pharmaceutico Honorio do Prado

O professor e cirurgião-dentista Silvino Mattos attesta que o seu grande remedio Alcatrão e Jatuly é efficaz nas molestias broncho-pneumonicas pois, o seu filho de 10 mezes de idade, de nome Godofredo, ficou radicalmente bom de tal enfermidade, com tres viros apenas do seu milh-grosso preparo.

Agradece-lhe, pelo excellentes resultado, o cirurgião-dentista e professor.

SILVINO MATTOS.



Recebemos o n. 23 do apreciado jornal de Modas O Brasil Elegante, do qual é director o infatigable Reynaud.

Na agencia á rua da Alfandega n. 114, já está á venda.



A' porta do Sulzão. Os tempos vão mãos para a litteratura. Beneficial providoriamente a este genero de vida.

— E que fazes agora?
— Dediquei-me ao commercio.
— De que?
— De moetas.
— E tens vendido muitos?
— Não, por ora só vendi os meus.

ESTEREÓSCOPIO

JENNY COOK

Typo — Venus de milho. Extravagancia — Fazer gymnastica para desenvolver o tendão de Anchyres. Vocação — Vivro au bras de son gigolo. Meio de vida — Figurant au beurru.

A. DE FARIA

Typo — Figura de cachimbo. Extravagancia — Como director de scena, mandar mais fora do que dentro. Vocação — Orador de maçonaria. Meio de vida — O honesto.

Zur.

BASTIDORES

O gracioso actor Carlos de Oliveira, que acaba de chegar de S. Paulo, onde pelo seu talento e decidida vocação para o theatro obteve os maiores triumphos, reapparece brevemente, escaudando para seu repertorio peças inteiramente novas para o nosso publico.

Espero que a primeira em que elle se debata será *o Arara*.

A actriz Maria da Piedade veiu a esta redacção despedir-se por ter de partir para S. Paulo.

Agradecendo a gentileza da sua visita, desejamos-lhe boa viagem e prompto regresso.

Esta entre nós a sr.^a Maria Augusta do regresso da Europa, onde foi concluir no conservatorio de Lisboa os seus estudos de choreographia. Seja bemvinda.

O S. Pedro, depois de restaurado, abriu as portas para a «Restauração.» Que tiro!

Tem sido visitado pela roda mais aristocrata do nosso mundo social o elegante e insinuante actor Chaby, uma das glorias do theatro portuguez.

Estrearam na Guarda Velha as cantoras Mirka Marvby e Diemer. Agradaram.

O actor Christiano de Souza, joven e bello como sempre, viu-se obrigado, ha dias, a zangar-se com um fiscal de bonds que o queria bolinar, na rua do Lavradio.

Si o elegante actor não protestasse, ficava sem suas gordas pernas.

Uma homenagem muito justa teve a archi-graciosa actriz no domingo.

Os artistas da companhia, vendo que o publico não faz caso dos esforços da bella ex-empresaria, resolveram fazer elles mesmos a festa e atacar os fôguez.

Em um jornal parisiense lemos que os escriptores E. Chibot e A. Duru vão protestar, perante os tribunales, contra uma peça que aqui se representa, plagada de outra dos mesmos auctores com o titulo de *Viagem de Sassetta*.

No Alcazar Parque estroou o Sr. Rofx, equilibrista sobre o queixo. E' o que se pôde dizer: duro de queixo.

A casa do talentoso actor Eugenio de Magalhães, na noite de sua chegada a esta capital, foi, á uma hora da noite, assaltada por quatro perversos que pretendiam roubar-lhe... qualquer coisa.

Felizmente, presentidos a tempo, só tiveram occasião de lhe roubar o somno e uma garrafa de Porto.

O actor Eugenio nem teve tempo de apitar.

CASCARNO.

Dois Crapulas

- Gostas então de touros?
- Sou apaixonada pelas touradas; tão apaixonada como as madrilenas.
- Então, si eu fosse toureiro e me apresentasse candidato ao teu amor...
- Estavas servido.
- Deveras?
- Experimenta.

— Como queres tu que eu experimente?

— Farpeando um touro bravo; mettendo-lhe um par de ferros com aquelle garbo, aquelle *salero*, do fallecido Tinoco, que eu presumo estar vendo ainda...

— Então, logo um par de ferros? Não pode ser um só?

— Pode... Um ferro bem mettido— mettido com arte, é já de uma belleza arrebatadora.

— Pois bem: mostra-me tu o touro bravo; diz-me onde elle está e verás como eu lhe metto o ferro.

— Meu marido...

— Esse? Não. Nunca! Prefiro mettel-o na vacca!

TATU CANASTRA.

Theatro d'O Rio-Nú

O PENDURICALHO (1)

(SCENA COMICA EM VERSO. O ACTOR TEM A CORRENTE UM PENDURICALHO)

Ora vejam que massada, Toda a gente anda damnada, E teu d'ado real trabalho! Porque usas na corrente Este doirado pingente, Que chamam— penduricalho.

Ora é bom! Hei de pôr fora Uma d'adiva de outra, E que hoje cheira ao alho, Lembra-me do meu avô, Que por coiza a'guns dou, Tão bello penduricalho.

Não é ca, ax, bem guardado Aqui trago pendurado, Pois sem elle nada valho, E' o meu unico dote. A minha bella Massotte, Este meu penduricalho.

Eu gostei d'uma menina, Minota, meiga e franzina, Que fazia um espantalho! Me disse um dia—eu segredo: Não calo, não: tenho medo D'este seu penduricalho...

Escondendo uma deidade, Perdida nesta cidade, Dei-lhe em caso um agasalho, Não me deixas desandar, Levando a noite a brincar Com o meu penduricalho...

A filha de um meu amigo, Um diabrete, um perigo, Na harriga tem um talho, E' bem feito, que a pequena Levava a puxar sem pena... Pelo meu penduricalho.

Tenho em casa uma creoula, Cozinha nada tola, Que, subindo de borrarho, Vela da sexta acordar-me, Damnadamente a puxar-me O pobre penduricalho.

Depois do caso passado, P'ra não ser desrespeitado, Metto na negra o vergalho, Vendo depois com attenção, Todo sujo de carvão Estava o penduricalho.

E a mulher, desesperada, Quis despedir a criada, Mas o furor logo atalho, Entregando-lhe com jeito, Inteiro e sem defeito, O nosso penduricalho.

Mas tinha razão de sobra De ficar como uma cobra, E por isso não lhe ralho. Quer-lhe um bem!... Já é maua, Limpa tres vezes por dia O bello penduricalho.

Minha avô, mulher idosa, Encarquilhada e rugosa, Um caco velho, um cangalho, P'ra lembrar-se do marido, Vertendo um pranto notadio, Me puxa o penduricalho.

Mas que sciama, que atropello! Ninguém se contenta em vel-o, Pois fazem d'isso um chocalho... Até a sogra, a velhota, De vez em quando a mão bota Sobre o meu penduricalho.

De casamento tratado, Tudo prompto e arrumado, Com a filha de Carvalho, Teve um dia um faniquito, Fez um salceiro, um conflicto, Ao ver um penduricalho.

Gritava: «Nam quero vel-o! Este nome é um pesadello... Eu o desenco, o escangalho! Não pôde ser bem marido Quem pondente e tão comprido Tem um tal penduricalho.»

Mas não me importa, hei de usar E a lembrança conservar De meu avô João Kamalho, Bonito, limpo e tratado, Sempre aqui dependurado, Este meu penduricalho.

Quem quizer creza e appareça, Quebre-me subora a cabeça A martello, póo ou malho, Não de me ver sem vintem, Fuzilado e rôto, porém C'ra mão no penduricalho.

BOTICARIO.

(1) Repetimos por se ter esgordado a edição em que foi publicado.

Um individuo apaixonou-se pela criada. Um dia, estando a dirigir-lhe madrigaes, lhe diz esta:

— Não acha que tenho a perna mais bem feita que a de minha ama?

— Como! oh!

— Ora, não negue. E' esta a opinião de seus amigos.

CARTAS DA ROÇA

DE LAFAYETTE

Compãdo Fagunda:

Cheguemo houte aqui e fomo dromi no hote Martiné, p'ra mode hi hoje em Congonha. Me dixerô lá em Barbacena que eu fosse em Congonha e fizesse uma promessa, que nunca mais não tinha bambêra na perna.

Sua comade assim que sôbe disso ficou muito contente, e me garrô p'ra eu vim cuella.

O Martiné presentô nois ao majô Varrêta e contô a'elle o que nois viaha fazê. O majô se rio se!

— Quâ bambêra nem meia bambêra, disse o majô; eu tô co 70 anno, fiz 69 estro dia, e ainda não conheci bambêra em neuma das perna até hoje!

— Devera?

— E' o que eu tô lhe dizendo!

— Mais como é que eu tô mais moço e vai p'ra tres anno as perna tá dobrando que nem cipó fino e verde?

— E' p'ro que você non toma...

— O' mutê vai lá p'ra dento!

— Non vô não... se eu non escutá que só majô tá fallando, a depois você non fuis o remedo e eu é que pago as fava!

— E' p'ro que você non toma...

— C'o sua licença...

— O' mutê vai lá p'ra dento!

— Já disse que non vô...

— ... non toma banho.

— Oh!

— Oh!

— Os banho deve sê bem frio, conto mais frio miô, e você lá no Rio, conto toma banho é quagi quente, pella tudo, escangaiá tudo, fuis um má damnado!

— Mais só majô, o banho frio non tira o xujo!

— O que tira o xujo é o sabão, non é água. Ah! é que tá o erro. Me diga uma coisa: condo você bota assucra na água, quê é que contee?

— Fica melado...

— Derrete o assucra, não é?

— E'.

— Pois vocês, toda a veis que tomá um banho quente, tá derretendo aquilo que Deus deu á voces.

— Uê!

— Tudo vai mingando, mingando... até sumi de todo.

— Tá vendo? preguntel eu a sua comade, que leva só dento d'agua como patá.

— Nam que encoiesse, disse sua comade: bem que eu gostava de encoid, p'ra mode ficá mais leve...

— Entonces d'aqui p'ra diente um banho chega p'ra nois dois: você toma na frente, e eu tomo atrás, condo a água já tivê fria... Tá dito?

— Tá dito.

Seu compade,

ZECA GOME.

Nu e Cru

Reverendo Pedrosa era o nome de um dos mais eloquentes pregadores da ordem de S. Gregorio.

Andava de cidade em cidade, de povoado em povoado; dizem que a pregar os mandamentos da igreja, si é que a Igreja manda os seus ministros *morreram* de goso nos braços fechochados de alguma mocinha cativa e sensual.

Era isto o que fazia o reverendo Pedrosa. Nas suas missões, nas novenas, ou nas romarias que organisava, fazia sempre uma conquista de encher o olho.

Ultimamente, estando elle na villa de Saracô, construindo uma igreja com a ajuda dos catholicos entendeu que devia sahir todos os dias a tirar esmolas para as almas, o que lhe seria proveitoso caso descobrisse alguma morena provocante que lhe atrasse na sacola alguma moeda para as almas...

E descobriu...

A encantadora esposa do marceneiro da villa era uma devota de mão cheia, por isso todos os dias o reverendo lá estava a entoar com voz grossa:

«Esmola para as almas...»

E nunca um «perdão» fez-se ouvir do interior daquella casinha alegre onde habitava a melhor de todas as devotas.

Um bello dia, porém, o marceneiro foi avisado da devoção da esposa...

C' mo castigo, obrigou-a a retirar-se de casa por alguns dias e trouxe para seu logar um verdadeiro *peço*... não de bellezas, como a gentil devota, mas de outra coisa, muito commum em gente da esphera da nova companhia...

Avisou-a do que devia fazer, e o padre que, graças á escuridão, não havia notado a mudança (pois as esmolas eram sempre á noite) espetou-se como um caju...

Dez dias depois, estando o reverendo numa reunião familiar, onde se conversava sobre duendes e phantasmas, uma senhora perguntou-lhe:

— O reverendo crê em mulas de padre?

— Não, minha senhora, respondeu elle dando um suspiro, mas creio muito no contrario...

— Ah! Itá, Crê?

— Creio, eu que o diga... eu que o diga...

PINGA-SALA.

DE



Canniço

Numa das muitas eigraphes de uma noticia do *Popularissimo* lê-se em letras garrafaes: «Si isso tiver EMIITADORES.» Abstemos-nos de imitar a nossa opinião.

O Pais anda em marê de caiporismo. Vejam este pedacinho da primeira columna, *tyto gordo*, servindo de pratinho de melado ás moscas do balcão:

«Do dia 1.º de janeiro em diante promettemos que havemos de dar na vista com *notaveis* reformas.»

Se esfrega aquillo na vista, vai ficar cego.

Ainda se fosse nos beiços, ou mesmo na ponta da lingua... Mas na vista!

Na *Tenebrasa*, do rodapé, o traductor arruma nos com este *par de mamas*: «Agostini foi um tyranno de Parma... mas!»

Vá mammar no boi!

MARTIN PESCADOR.

UMA ENTREVISTA



— Que lembrança estapafúrdia!
Haverá quem tal resista?
Marcaste-me uma entrevista
E te apresentas assim?
Que idéa tão louca e exótica
Te passou pela cabeça?
Vai já despir-te depressa
Sinão fazemos chafirim.

— Ora qual! E's muito nescio,
Não tens pratica da vida.
Pois não vês que assim vestida
Posso andar sem ter temor?
Quanto ao mais, as providencias
Já estão, meu caro, tomadas.
Eu cá sou das escovadas,
Toca d'ahi seu doutor.

ANSELMO.

EQUITAÇÃO



Era Suzana da Gloria
Uma *ecuyère* de fama
A quem o Cazuzza Gama
Vai no intervallo engrossar.
Emprega toda a rhetorica
Para dizet-lhe que sente
Um entusiasmo crescente
Vendo-a tão bem trabalhar.

E assim termina o opinio:
« A verdade, creia-o, falo,
« Quizera ser um cavallo
« Para a senhora montar.
Responde-lhe a dama: « Gabo-lhe
« Caro senhor, o desejo,
« Porquanto por elle vejo
« Que sabe que sel trepar. »

QUIRINO.

Defronte do gaz

ULTIMAMENTE, CONTAVA-ME O Sr. Serpa, estando eu com minha mulher em certa cidade... Não vá agora pensar que foi aqui...
— Não... e achando-se ella gravemente enferma...
— A cidade?
— Ora sebo! A mulher...
— Ah!
— ... aconselhou-nos o medico, aconselhou não — determinou — que fossemos morar bem defronte do Gaz. Pois não calculas que trabalho tive para arranjar uma casa defronte do tal Gaz. P.e.r fim de contas, tivemos de consolar-nos com uma casa numa avenida.
— Avenida?...
— Sim, mas não penses que foi aqui no Rio.
— Não, não penso isso.
— Pois bem, tu sabes o que é uma avenida, não?
— Sei.
— Calcula que logo no segundo dia depois de installado na nova residencia, tive o prazer de ver um moleque tomando banho na caixa d'agua do visinho.
— Olha que patife!
— E não foi só isso: No dia seguinte logo de manhã, disse-me um sobrinho: « Olha, t'io, um homem nu!... » Era effectivamente um typão barbado que trepava no muro para dar mer-

gulhos no grande tanque da casa visinha!
— Que pouca vergonha!
— Ah! mas ainda não foi só isto: Na manhã seguinte tivemos de ouvir os bellos discursos de duas visinhas do lado opposto: « Essa burra! sinká est! sinká aquella! » e por ahi afóra num vocabulario capaz de fazer corar um frade de pedra. Bonito! disse eu a minha mulher, estamos mettidos num lindo meio! « E' verdade! » disse ella que cada vez mais se horrorisa.
— Mas olhe, observei então: é bem defronte do Gaz, como recommendou o medico, não é?
— E' sim...
— Pois então, está regulando...
BRAZ.

Definições

ANDORINHA.
— Bastarde, só Lalaca, f.i bem bão eu li incontá...
— Promóde que?
— E' promode vosmecê me explica o que é andoinha... O patrão mi mandô alugá uma andoinha e eu já tô danado de tanto picurá essa bixa.
— Tu non sabe o que é andoinha?
— Apois tu tá aqui a tanto anno e non sabe o que é andoinha? Ola, andoinha, meu cavargadura, é um troço munto grande cum quatro roda imbalxo, uns burro na frente e dois home atrepado num polero qui tem in riba pra sigurá a redi. A gente agára o depois a bixa si e mette dentro, o depois a bixa si

dana p'ru essa cidade afóra e vai adiscarregá na outra casa.
— Antonce tem acimiança cum carroça... munto brigado, só Lalaca... Qui nome! Chamá carroça de andoinha! quá!...
T. GRANDE.

FOI essa a melhor definição que nos remetteram.
Para o proximo numero receberemos, até sexta-feira, definições burlescas em linguagem imitada de matuto, da palavra:
CORMORAMA
promettendo publicar a que tiver mais espirito.

Por interesse

— A noiva minha tem tres contos. Eu só me caso por diheiro.
Não sou igual aos moços tontos
Pela paixão! Sou bem matreiro!
— Talvez lhe falem alguns pontos... Pódes cahir qual um sendeiro... Espigas têm os que estão promptos A crer em tudo, meu bregreiro!
— Então supões que eu seja tolo? Sabe, inda tenho bom miolo Farei estudos... Tenho prazo.
— Embora seja bem bonita, Meu coração pouco palpita... Não tendo os tres eu não me caso.
K. MISOLA.

A GAGA

POSSUE a encantadora Rosalina um bello cuco de longas penas assetinadas e lindas.
Manso, carinhoso, tem-no, á noite, num rico pagode doubrado junto á sua cama de donzella cuidadosa, e quando costura colloca-o nos seus hombros e o passaro dá-lhe bicadinhas nos corallinos labios, alegremente!
Então, a travessa Rosalina canta modinhas do Rio Nô, e o cuco acompanha-a soltando a sua voz, e, ás vezes, fazem amorosos duettos.
Quando Rosalina vai jantar, o cuco voa para as bordas do copo e a velha e gaga mãe de Rosalina não permite que o joven noivo e primo, della se approxime, para que o cuco não se espante.
Um dia, quando Rosalina jantava, o noivo entrou e, approximando-se da velha gaga, perguntou:
— Onde está Rosalina?
— Tã... tá cu... cu... comendo!
RUY PEREIRA.

As gravuras já publicadas no O Rio Nú vendem-se pela quarta parte do seu valor, servaes para almanaks, livros, jornaes do interior, etc.

IMAGINA...



— Chegaste mesmo a proposito, Meu cherubim adorado Estava já com cuidado. Estava numa afflictão!... Imagina tu que a Eulalia, Minha antiga costureira, Si a não pago hoje, é certeira? Uma grande decepção.

— Filhaha, essa mesma historia Que agora se dá contigo Succede tambem commigo Em piores condições. Imagina tu que o Julio, O meu antigo alfaiate, Si o não pago hoje— oh! dislate! Mandaj arrancar-me os... botões. Ze' no O'.

ACROBACIA



E' mesmo um grande prodigio Essa elegante acrobata Que as multidões arrebatam Com seus meneios gracios. Mas não é só no trapezio Que a victoria sempre alcança, E' tambem quando balança No bom maxixe os quadris.

CRI-GRI.

Receios!..



ELLE — Então? Consentes?
 ELLA — Impensavel! E as consequencias?
 ELLE — Podemos evital-as. Eu tenho um paciente medico que para isso é turuna.
 ELLA — Sim mas uma já está no hospicio...
 ELLE — Aquillo é hystericismo.
 ELLA — E quem me garante que eu não ficarei tambem hystericica?
 ELLE — Si acceltas a minha garantia...
 ELLA — Não. Esperemos o resultado da denuncia.

?



— Fica-te muito bem este corpete.
 — Fica, mas tem um defeito.
 — Qual é?
 — Dá muito trabalho para abotoar e desabotoar.
 — E que tem isso? Para que serve então a tua criada?
 — Nem sempre ella pôde estar presente quando me visto e quando me despo...
 — Ah!...

CONFISSÃO



— Me perdões si eu te confessar um peccadinhosinho?
 — Mas eu não sou padre para tomar confissão.
 — Faze de conta que o és.
 — Fazer de conta? Ha muito tempo, ha quasi meio seculo, que não sei o que é isso.
 — Ora deixa-te de tolices e ouve lá.
 — Emfim...
 — Sabes que o visconde me faz a corte... e hontem esteve lá em casa e me deu duas...
 — Duas que?...
 — Duas bichas de brilhantes que eu gabara á sua vista.
 — Ah! Mas tu não lhe deste nada em troca?...
 — Não. Achas que fiz mal?
 — Não. Agora vê si elle cai tambem com aquelle adereço que me pediste.

MOTTE A CONCURSO

Para o motte:

*Gosto de ver a mulata
A meniar os quadris.*

Recebemos as seguintes glosas:

A Candoca me arrebatou
Com seus mexidos faceiros...
Tem quindins, quindins brejeiros,
Gosto de ver a mulata!
Ligeira... mas não maltrata!...
Sabe brincar... é feliz...
Quantas pandegas já fiz!...
O' bahiana primorosa,
Tu és bem appetitosa
A meniar os quadris!

No melhor da serenata,
Estando a coisa animada,
Numa boa maxixada,
Gosto de ver a mulata!
Hontem vi numa ceirita
A pequena do Diniz
Appliquei meu raio X
No soberbo mulatão
Vi tambem o tal Romão
A meniar os quadris.

RAIO X.

Quando estou com a bolsa chata
E não posso entrar no templo,
Tenho um bizon que contemplo:
Gosto de ver a mulata!
(E' coisinha que arrebatou!)
Da casa dos Cordovis,
Porque quando eu peço bis
Drs requebros que ella faz,
Põe-se logo zás e traz!
A meniar os quadris.

RÔNEGA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte:

*Por causa do venexido,
Fiquei com as pernas tremendo.*

Glosas até sexta-feira.

CONTOS LIGEIRO

ENGANO

OSORIO era um rapaz franzino, um verdadeiro typo de namorado de romance. Possuía um coração apaixonado e procurava o ideal sonhado em todas as espheras sociais. Frequentava a alta roda, porém nunca esquecia a modesta casita da costureira.

Uma tarde risonha de primavera, la o nosso heroe por uma calçada, quando viu uma morenita numa ja-

nella fronteira; desse momento em diante o seu coração ficou enfermo.

O microbio do amor apossara-se da sua alma.

Era realmente uma morenita capaz de virar cem cabeças.

Fazia gosto vel-a ostentar os seus cabellos negros como a noite, olhos rasgados, sobrancelhas espessas, tez pallida e um ligeiro signal preto na face esquerda.

Mas que signalzinho, meu Deus! O seu corpo elegante harmonisava-se com a belleza das suas desvoltoas formas.

Era um perfil de mulher. Ao avistala, Osorio exclamou: eis a mulher que eu procurava, encontrei-a finalmente!

Apressadamente dirige-se á casa do Dr. Fagundes onde ella residia e pede-lhe a sua mão.

Porém... que desillusão! O Dr. Fagundes declara-lhe que não pode satisfazer o seu peido, porque a Joanninha era a unica cozinheira que sabia temperar os seus quitutes!

Pobre Osorio!!!

X. V.

INNOCENCIAS...

Um menino filho de uma familia mineira veiu a esta capital em companhia de seu pai.

O rapazito veiu, como todo o matuto, curioso como mulher velha; tudo que via perguntava. Um dia o velho entrou numa alfaiataria da rua Sete para comprar umas calças e o rapaz ficou á porta, e viu entrar na casa visinha um sujeito todo emproado. O mineirinho foi espiar e ficou bestificado vendo os manos jogando pelo moderno.

Quando o velho sahio da alfaiataria, o filho perguntou-lhe:

— Papai, o que se faz na casa d'estas mulheres?

— Faz-se gente, respondeu o velho. O pequeno calou-se, mas quando chegaram á fazenda, entre muitas historias, contou que na capital viu um homem fazendo uma mulher, por signal que acabava nessa occasião o olho trazeiro.

O riso foi geral.

FREI PURESA.

CONTOS PARA VELHOS

Acaba de sahir do prelo e está á venda o monumental livro de contos serenos e escandalosos, intitulado *Collecção de Fogo* a 28000 cada volume, pelo correio 28500; rua da Assembléa 73, sobrado.

xonados daquella que se tornára sua amante...

Aquelle beijo, aquella traducção espontanea de duas almas que se fundem numa só ao choque de um só sentimento, ao contacto de dois labios ardentes, ao sopro de um beijo apaixonado, se prolongou por alguns instantes, findos os quaes o mancebo tomou a palavra:

— Sabes, querida, ha pouco tiveste o pueril temor de que eu te viesse um dia abandonar; pois bem, vou provar-te quão sem fundamento é a suspeita que formulaste, porquanto eu, joven de verdade, mas contendo no peito uma fibra que pulsa, que vibra, que sente a intensidade de um sentimento puro, ideal, sublime, eu, que experimento um como despertar de milhões de desejos outrora desconhecidos, eu, que conheci em teu seio a intensidade de um amor desinteressado,

CONCURSO DE RESPOSTA

Para a

PERGUNTA:

Que fazem certos sujeitos,
Que — faça calor ou frio —
Alegres e satisfeitos
A' noite estão no Rocio?

Recebemos as seguintes respostas:

Uns dão, outros vão tomando
Conselhos por este mundo...
Rocio é lycen profundo,
Da meninada instrucção...
E taes sujeitos, portanto,
Não vão alli sem motivo...
Ha lições — ensino altivo
Uns recebem, outros dão...

CAMISINHA.

Quer faça calor ou frio,
Os sujeitos em questão,
Digo que vão somente,
Provocar... occasião.

O TRUNFO.

Si com calor ou si com frio,
No Rocio andam espalha-tos.
Está claro e bem patente
Que desejam ser... amados.

ALP. DYNAMITE.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte pergunta:

Si a mulher é de tentar,
Si ella é mesmo de espavento,
Quem pôde lá respeitar
O tal nono mandamento?

Respostas até sexta-feira.

MENINO, tens um amplo futuro diante de ti! Como a planta bem adubada pela raiz, has de florescer. Tua delicadeza, esse teu todo feminino são aureolas para tua frente! A planta adubada cresce; um menino bem preparado dá bons frutos! Si pertenceres á minha reparição tu futuro está garantido! Não te faltarão protectores, porque os moços assim bonitos e desembaraçados para muitos têm mais attractivos que as mulheres! Vais muito bem!

— Mas por que o Sr. tanto me enaltece? Será porque eu sei conversar? Faço outras coisas bem...
— Por isso e por essas outras coisas, os que têm seu modo de pensar estão garantidos: não caem; ao contrario, sobem...

— poderia porventura esquecer-te?!... Poderia por acaso abandonar-te?! — Não, queridinha, é absurdo pensares em tal; — mas ouve... Como sabes, sou orphão de pai e mãe, aquelle, — morreu na guerra, e esta, não tive a ventura de conhecê-la. — morreu ao dar-me á vida... Deus não quiz dar-me a conhecer esse affecto dulcissimo que se chama — amor de mãe, — e que é como a emanação do Poder Divino que se infiltra em nossa alma, que nos impulsiona, e que nos guia atravez das escabrosidades desta vida tormentosa! Não, esse sentimento para mim não existe: — é uma coisa nulla!... mas... vamos adiante: Eduquei-me, cresci, vivi, em meio a milhares carcomidas de um carcomido convento, sentindo sobre mim a pressão de um regimen caustico, sem ter jamais respirado a brisa trespalante da liberdade —

— Muito agradecido! O Sr. quererá sor meu protector?

— Pois não! Posso alguns bens e contigo terer delicias, elevando-te á culminancia. E fica sabendo: o maior enlevo que vejo em ti, além de outros predicados sublimes, é a bonita lettra! Ella fará tua gloria! Que O! que O tão redondinho!... Comnigo serás feliz!..

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE DEZEMBRO

Premiaremos o vencedor.

CHARADA NOVISSIMA
Além de largo é figurado 1-2.
K. C. POSE.

CHARADA ANTIGA

Si aceso tu visses a minha banana —
Arisca menica, gentil Gulomar, —
Terias desejos, terias tal gana...
Não tinhas vontade de noutra pegar...
BARRIGUINHA DE MACACO.

CHARADA INVERTIDA

A mulher invertida mostra a substancia que corre 1-2.
FREI CASCADOR.

CHARADA METAMORPHOSE

(Ao K. C. POSE).
Este membro — A + E = do chefe da Povoação — 2.
CONDORCET.

PERGUNTA ENIGMATICA

Casou-se o Braz Patife
Com D. Rita Semeia
Foi uma noite de festa
D'harpa e doce p'ra ceia.
Onde está o instrumento?...
MANEQUINHO.

Decifrações do n. 25.
N. 14: Traça, n. 25: Lilliana, n. 26: Montagnana, n. 27: Salla-Atlas.
Decifrações:
Tutuinho dos ns. 24, 25 e 27; Frei Cascador, Sipo Timbo e Sonua, dos ns. 24 e 25; Barrigulha de Macaco, Condorcet e Tapsacouza dos ns. 24 e 27; Lig. K. Lino e Manequinho do n. 24; Santinho-Mór e Sodecamizado do n. 27.
O n. 26 não foi destrinchado!

CORRESPONDENCIA

Manequinho — Não é possível attendermos a todos ao mesmo tempo, outros ainda esperam a sua vez!... Paciencia!... Ah! vai um acima.

FREI GREGORIO.

FOLHETIM 36

HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

por

Arduino Pimentel

XI

O TRAMA

E um osculo mutuo, um beijo de fogo, veiu sellar o pacto daquelle amor criminoso, concorrendo assim para a profanação do leito matrimonial do doutor Montal, pois esta scena se passava alguns dias após a narração do precedente capitulo, no proprio quarto conjugal do facultativo...

Era noite, e, como o medico se ausentara afim de ir á maçonaria, — da qual era membro, — Luizinho aproveitara o ensejo para se lançar nos braçosapai-

que é o sol que nos dá vida e nos fortalece o espirito, — a similitude de um arbusto que nasce, vive, cresce e morre; á sombra tenzibrosa de um rochedo, sem nunca sentir a impressão da luz do sol!... Pois, bem, Julia, ahi passei quasi toda minha juventude e, assim como o sol seria vida para o arbusto de que te falei, o teu amor foi luz para a treva em que eu estava immerso. Por elle um *quê* de ignoto, de desconhecido arrancou-me ao materialismo acre em que eu vegetava e pude comprehender que em meu peito pulsava um coração e que eu tambem possuía uma alma; e, como a alma não é mais que a propria vida, eu senti-me renascer... E renascendo, estranhei, e estranhando bu-quei descortinar a causa dessa nova phase e percebi afim que amava. E a quem amava eu?

(Continúa).

Finaes da Loteria

Os finaes do 1º premio da Loteria Nacional nos dias 5 a 7 de Dezembro dos annos de 1895 a 99, foram os seguintes :

DIA 5				
1895	1896	1897	1898	1899
94	31 domingo		58	61
DIA 6				
1895	1896	1897	1898	1899
36 domingo	96		83	99
DIA 7				
1895	1896	1897	1898	1899
96	98	60	40	77

GRUPOS QUE GANHARAM

Em JUNHO de 1896.

Grupo 1-1; grs. 2 e 3-1; gr. 5-1; gr. 6-2; gr. 9-3; gr. 12-2; grs. 13 e 14-1; gr. 16-1; gr. 17-2; grs. 19 e 20-1; grs. 21 e 22-2; e gr. 23-3.

CAVAÇÃO...

06		506
23		823
43		543
73		473
58		758

CHICO FICHA.

Primorosos

Romances

1\$0000

Estão á venda no escriptorio do RIO NU' á rua da Assembl'ea 73, sobrado, os primorosos romances abaixo mencionados.

Pelo correio mais 500 rs. para cada 2 volumes.

- Criada Impagavel.
- Amores de Duas Irmãs.
- O Poeta da Rainha.
- O Incurrigivel.
- Ermitão de Muquem.
- Por Montes e Valles.
- As Duas Irmãs.
- Sete Bagos de uva.
- O Segredo do Porteiro.
- As Meninas da Agua Furtada.
- A Creoula.
- Amor só de um lado.
- Regina.
- O Papá sogro.
- Martyrio e Cynismo.
- Mulher independente.
- Memorias de um sargento.
- A menina lisa.
- O Corcunda amoroso.
- Homem Atribulado.
- O Burro do Sr. Martinho.

A 2\$000 por serem 2 volumes.

- Menina bonita do arrabalde.
- Maculada.
- O homem dos tres calções.
- O bigode.

MONOLOGOS, CANÇONETAS

e Modinhas Populares a 200 rs. cada uma

pelo correio só se enviam 10 por 2\$000

Monologos e Cançonetas : A missa campal—A vir, a rir—Assim, Assim—A viuva—A mulher e o lond—ALargartixa—A surpresa de um marido—A's escondidas da mamã—A Luva—A mãe Joanna—Agua Chumbada—Bolinagem—Os Camarões—Catrapuz—Casar? Não!—Capenga não forma—Caluda José—Canção do Moleiro—Cabra, Carneiro e o Cevado—Chiado 3—Do mesmo lado—Descuidos—Descarrillar—Durante a tempestade—Enganos—O espirro—Eu era assim—Eu vou contar a meu tio—Fandanguassú—Fatalista—Guarda-Sól—Greló—Historia de um cozinheiro—Jogo novo—José Fortunato—Mulheres—Meu gato—Meus parentes—Mulatas—Meu casamento—Menina do serrote—No meio—Não acha, minha senhora?—Nem eu, nem ella—Namorado sem ventura—Nas recepções da embaixada—No bond—Namorados—Não, senhor!—O pão fresco—Os phosphoros—O meu nariz—O Defeito—O chefe da orchestra—OPetiz—O cháos—O Terrivel—O Coisa—O Quelroz—O Taxada—O jogo dos bichos—Por de cima e por de baixo—Por não ter bigode—Para todo o serviço—Quem comeu do boi—Rataplum—Se eu fosse rapaz—Silencio, Bebê—Sou molle—Actor Brandão—Avarento—Assobio—Adamastor—A Banhista—A Banana—Brincadeira—Beijos—Bicharia—O Beberrio—Conversa Fiada—O Cajor—Cara-Duras—Etc. e tal—Um Eljeitor Independente—Florista—Fim de Seculo—A Influenza—O Jornal—Não tenho sorte—Não péga—Obra feita—Oh! Ferro—Ora boias!—Os ovos—Pelo contrario—Pelotari—Promessas; e muitos outros monologos que temos registrados alphabeticamente, cujo registro está em nosso escriptorio á disposição do publico para escolher quando quizer comprar.

Modinhas populares : Ao luar—Augmento das passagens—A Barcarola—Mulata—A mulher e o diabo—Partida—Princesa do Imperio Chinez—Carne fresca—Bahiana—Astro—Acugelê—Acubabá—A Briza dizia á Rosa—Camponeza—Primavera—Tarde que inspira—Bond de Santa Thereza—Bemtevi—Cateretá—Boiadeiro—Despeito—Desprezo—Desejo—Desde o dia em que te vi—Despejo—Estrella de meus sonhos—Kivira—Formosa Virgem—Flora—Gosto de ti porque gosto—Guarany—Guiomar—Houve um tempo—Holena—Isbella—Jasmin da Noite—Lyra—Martha—Maria—Mulher brincando—Margarida—Maldição—Na hora em que se cobre—Namoro a pulso—Oh! mulher não sorrias—Olhos azues—Beber—Sello—Portugueza—Porque vejo em teus olhos—Perdão, Emilia—Perdão, Miloca—Que valem flores—Quando te vejo—Rosa do Sertão—Recordações—Serenata—Saudades de Maura—Sobre as ondas—Sinhá—Suzana—Seronata ao luar—Talvez não creias—Teus olhos—Uma entrevista—Vendedora da amores—Valdosa—Voluvel—Vi-te sorrindo—Zizinha—Condessa—Convento—Carolina—Eugenia—E's Marilia—Espanta o nosso Progresso—Foi nas margens—Gondoleiro do Amor—Gosto de ouvir a—Leonor—Morena, escuta—Minha Eleita—Militar—Não venhas—Não sei que siato—O que amo—Perdão—Peste Bubonica—Quizera amar-te—Que sorte, que sina—Rosa do cume; e muitas outras que temos registradas alphabeticamente á disposição do publico em nosso escriptorio para as pessoas que quizerem comprar.

73, Rua da Assembl'ea 73, Sobrado

GONORRHEAS

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injeção somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAD

na rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

ATENÇÃO

AGUA JAPONESA de effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabello a cor que se deseja. E' tónica, extirpa a caspa e faz crescer o cabello.

TONICO JAPONEZ é o melhor preparado para perfumar o cabello e destruir a parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades de cabeça.

POMADA SECCATIVA DE S. LIXARO Esta pomada, hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erysipela, o rheumatismo, etc., etc.

CALLOPEDINA unico infallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado.

Todos estes preparados vendem-se em todas as pharmacias e no deposito geral

Drogaria Pacheco

59, Rua dos Andradas, 59

G VIRTUOSAS
DE
ERNESTO SOUZA
CURAM
O HEMORRHOIDAS
VIDRO 5\$000
Em todas as
pharmacias e
drogarias.
DEPOSITO GERAL
DROGARIA
PACHECO
RUA
DOS
S ANDRADAS
59

R CREOSOTADO
DE
ERNESTO DE SOUZA
Bronchites,
Asthma,
H Rouquidão
Tosses,
Tuberculose
pulmonar
Medicamento sem rival,
que por seus efeitos tem
o cognome de
U A VIDA EM VIDROS
PREÇO 5\$000
Drogaria Pa-
checo, rua dos
M Andradas 59.

Não comprem moveis

SEM VISITAR A

Grande fabricas a vapor de moveis

DE

Martins Filhos & C.

CASA FUNDADA EM 1880

na doº Regente nr: 33, 35, 40 e 42

Que tem sempre grande sortimento

POR PREÇOS BARATISSIMOS

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL
SEDE: CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor us. 29 e 29 A-Gaixa do correio n. 41-Endereço Telegraphico-Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL :-
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

Sabbado - 22 de Dezembro, ás 3 horas
N. 51-7º

500:000\$000

Em bilhetes inteiros a 15000 e em vigesimos a 750 réis

Os bilhetes sobam-se á venda nas agencias gerais de Luis Valles & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegra-
phico LUZVEL, caixa do correio 817, e Camões & C., becco das Candelas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do
correio 946. E nas agencias encarregadas de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas discreções. Aceitam-se agentes
no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes gornas só recebem e pagam bilhetes premiados das
loterias da CAPITAL FEDERAL.

NA FONTE
SEM RIVAL

N 4

Rua Haddock Lobo n. 4 não se enganem
Bazar junto ao açogue da esquina da rua
de São Christovão, em frente Igreja Estu-
cio 84



NÃO SE ENGANEM vãohão ao bazar que
está a vender com 50 por cento de differença
por liquidação forçada. Muzim forte 3400
metro, 78500 peças; Linho lizo ou riscado
lizo como lhe chamão forte 3480 metro;
CRETONE alvejado grande largura 2 me-
tros dá um grande lençol para cama co-
sado 13800 metro Muzim largo sem preparo
Maras Joanninha 2500 metro 19500 peças;
RISCADO italiano forte superior perfeito
3400 metro; Molimol, para matas senhoras
3800 metro; Murim largo forte sem preparo
marca Família Piramibonoma 3500 metro;
108500 peças; Casas cores scuras per-
feitas fortes minusas 3800 metro; Mu-
zim largo sem preparo canario do colosso
Bazarinas; Haddock Lobo 4 junto açogue
3600 por metro x 130000 peças; Algodãoinho
enferrado largo forte sem preparo 2 metros
dá um grande lençol 18200 metro quem
vier da cidade Botafogo dos suburbios luera
para desperas e ainda ganha muito nosa
casa está sempre cheia frequiza Rua
Haddock Lobo 4.

Pretas Fazendas



Merino preto to-
que mofo 10000
metro; melas pre-
tas fortes para su-
nhoras 3500; Meri-
no perfeito trape-
zoidal 30000 metro;
Levantine
larga perfeita preto para lueto 3800 metro;
chitas preta forte larga 3600 metro; ta-
pitas entenda baixa pompon para senhora
3800 até 78500; Casas fazenda rodada
preta para senhoras fufarem vestidos 3700
até 3900 metro; Melas pretas sem costura
superiores para senhoras 13500; pár fia
fino para chapô fitas pretas toda largu-
ras longas com barra preta a 3500; colche-
tes pretos alfnetes pretos cintos couro
preto 38000 até 28500; Bursaguina preta
atachador melhores pelica para senhora
38000 até 38500; ferros engomaz para
crianças 3800; rendas; sedas pretas, quasi
palmo e meio largura perfeita 28500 metro
roupa preta para crianças; Calças e paltos
preto para homem tudo vendido com o
abatimento 50 por cento por liquidação
obrigada no Bazar colchoe rua Haddock
Lobo 4 não se enganem junto açogue no
Largo do Estacio 84 ferros engomar 38000
colchoas perfectas muitas fazendas todas
qualidades.

ADOPTADA
NO BRAZIL
E NA EUROPA



LUGOLINA
DO
Dr. Eduardo França

Não há mais pomadas, nem un-
guentos e nem sabonetes medi-
cinos depois do apparecimento da
LUGOLINA, que é um remedio li-
quido, sem gordura, sem cheiro,
nem sujo o corpo e nem as roupas,
que efficaç nas molestias da pelle,
feridas, ulceras, frieiras, brotoejas,
do sarnoso, suor fétido dos pés e
comichões, suor fétido dos pés e
das mãos, caspa, queda dos cabellos,
quemaduras, omigens, assaduras,
solpeas, etc.
Em bjectos
cura qualquer
gonorrhéa.

DEPOSITARIOS NO BRAZIL
Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives n. 114
E S. PEDRO N. 98

NA EUROPA
Carlo Erba
MILO

VENDE-SE
EM TODAS AS
PHARMACIAS E
DROGARIAS
Preço 3\$000

SABONETE RIFGER

Este prodigioso SABONETE PHENICO - GLYCERINADO, approvado pela Inspectoria
tera de Hygiene, faz desaparecer em poucos dias as manchas do rosto, pannos, espinhas, sarras,
caspas, empigens, dartros, erupções cutaneas, tornando a pelle agradavelmente fresca e ressetinada,
fazendo-a espargir o mais suave aroma, dando-lho belleza, attractivos e encantos. Milhares de
attestados de abalitados clinicos e pessoas inguspeitas affirmam a sua efficacia. Verifiquem que cada
sabonete tenha estampada uma agula cavalgada por uma moça.

PREÇO - Duzia 15\$, um 18500, caixa de tres 48000. Vende-se nas principaes casas
e no deposito á Rua da Quitanda n. 42.